

VISÃO DO CORREIO

Desaceleração deve ser meta para 2025

O início de ano sempre é tempo de traçar metas em busca de uma condição de vida melhor. Entre os planos almejados, muitos de nós pensam em um emprego melhor, em ascensão financeira para ampliar o consumo ou no tão sonhado diploma para exercer uma determinada profissão. Nossos objetivos sempre giram em torno do dinheiro, numa eterna busca de maior poder de compra em prol da aquisição de objetos de última geração, roupas, carros, imóveis, entre outras coisas.

No nosso planejamento de início de ano, são raros os objetivos que mencionam o descanso. Em um mundo no qual vivemos o tempo inteiro com o pé mais pesado possível no acelerador e a corrida do ponteiro do relógio parece ser cada vez mais rápida, não pensamos jamais em diminuir a carga de trabalho e aproveitar as coisas que realmente importam em nossas vidas: a família, os hobbies (sejam eles quais forem) e a melhoria da qualidade de vida, a partir de hábitos saudáveis, como a prática de exercícios físicos e a leitura de bons livros.

O tempo passa a milhã, e a vida da maior parte das pessoas acaba sem que elas se deem conta disso. Perdemos horas no trânsito e no necessário ganha-pão — tarefas que a imensa maioria não tem escolha diante das necessidades financeiras —, mas, quando temos tempo livre, recorremos ao mundo dos smartphones, que muito oferece em informação, mas pouco oferece em qualidade de vida.

A cada ano eleitoral que se passa, como o último, temos a sensação de que nada mudará, independentemente do voto a qual recorreremos nas urnas. Cobramos mudanças dos nossos representantes o tempo inteiro, mas não olhamos para nossas próprias vidas. Estamos viciados no tédio e na continuidade. Procuramos sempre o cotidiano. Nunca realizamos sonhos. Corremos poucos riscos. Queremos controlar cada passo que damos e

mergulhamos na mesmice.

Para 2025, precisamos pensar em interromper o já viciado girar da roda. Repensar é importante. Que tomemos decisões, dentro do razoável, que desaceleram o ritmo de vida alucinante ao qual estamos diariamente inseridos. Pequenos ajustes na rotina ajudam, como evitar o uso do smartphone ao chegar em casa e reencontrar os familiares. Aqueles que nos amam são infinitamente mais importantes do que a última atualização do feed do Instagram.

Uma pesquisa encomendada pela Nord-VPN, um provedor de Rede Virtual Privada, informou em outubro que 96% dos brasileiros levam o celular ou outros dispositivos móveis para a cama. Esse dado coloca o país em segundo lugar entre os 17 analisados. A imensa maioria desses brasileiros, inclusive, usa mais de um dispositivo simultaneamente no aguardado período de descanso, como assistir à TV de olho no celular.

O dado deveria assustar, mas parece fazer completo sentido quando olhamos para a nossa própria rotina. São comportamentos que acompanham uma série de transtornos mentais íntimos da nossa contemporaneidade, como a ansiedade, a depressão e a hiperatividade. É um problema mais sério do que parece e que, infelizmente, continua pouco discutido em nossa sociedade.

O vício tem até nome: a nomofobia, quando sofremos dependência dos dispositivos móveis. A enfermidade, inclusive, integra a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID), registro feito pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e atualizado periodicamente. Uma pesquisa realizada pela Faculdade de Medicina da UFMG, em 2023, apontou que 72% dos estudos que acompanharam crianças constatarem um aumento da depressão associado ao uso excessivo de telas nesse grupo — uma dependência que também atinge adolescentes, adultos e idosos e que disparou após a pandemia da covid-19.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

A vida por um fio

Todo fim de ano, assistimos à ocorrência de tragédias de grande porte no Brasil e no exterior. No fim de semana retrasado, o brasileiro acompanhou, consternado, a tragédia do ônibus em Minas Gerais, a queda da ponte na divisa do Maranhão com Tocantins, e a queda de um avião em Gramado, no Rio Grande do Sul — mais de 100 mortos! No domingo (25/12), assistimos a outra tragédia aérea, envolvendo um avião de uma empresa sul-coreana que matou 179 pessoas numa aterrissagem de emergência. Não é fácil enfrentar esse clima na véspera das grandes férias e festas de fim de ano e do verão.

» **Henrique Costa**
Taguatinga

Futebol brasileiro

O Brasil termina o ano futebolístico com saldo negativo em relação à Seleção Brasileira, que termina a temporada num inédito quarto lugar na tabela de classificação. Além da troca de três técnicos, a convocação de mais de seis dezenas de jogadores — a maioria jogando no exterior —, o calendário esportivo brasileiro massacra times e jogadores e prejudica as convocações dos nacionais. O calendário mundial também está apertado e as seleções europeias e os clubes do Velho Continente também começaram a ter desfalques importantes. Passou da hora de os dirigentes nacionais e internacionais que cuidam do esporte bretão reduzirem o número de jogos. Fica a dica!

» **Marcos José**
Ceilândia

Dioclécio Campos

Lamento, com profunda tristeza, a partida do pediatra Dioclécio Campos. Acompanhei, por muito tempo, seus artigos, publicados no **Correio Braziliense**. Ele foi um dos maiores aliados das crianças. Ele foi firme ao defender a licença-maternidade por seis meses, com argumentos inquestionáveis, em defesa dos bebês. E tanto foi assim, que se tornou lei a ampliação do prazo em que as mães podem se dedicar aos filhos recém-nascidos. Que Deus e os anjos o abracem com amor e ternura, e consolem seus familiares.

» **Paula Vicente**
Lago Sul

Democracia

Janeiro de 2024 foi um momento de início da celebração dos 40 anos de mais democracia no Brasil. A efeméride é importante para estimular o fortalecimento de mecanismos que restrinjam tentativas autoritárias que coloquem em risco o diálogo e a liberdade de expressão. Um dos pontos relevantes para amparar medidas do poder público e da sociedade civil é o conjunto de ações e reflexões relacionadas à integridade da informação, promovendo atividades de Educação Midiática para que as pessoas tenham mais condições de acessar, selecionar e compartilhar conteúdos e evitar mentiras e desinformação.

» **Fernando Oliveira Paulino**
Sobradinho

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tentativa explosão de órgãos públicos.

Que coisa perturbadora. Antes não tinha isso. De uns tempos para cá, depois das eleições, o pessoal bolsonarista resolveu virar Al-Qaeda. Medo de andar em Brasília agora!

Amanda Rodrigues — Brasília

Que Brasília possa, neste ano que começa, se reencontrar com a serenidade e a segurança do passado. Desejo o mesmo para o meu Brasil, há anos conturbado pela violência do crime organizado.

Maria Felipa da Silva — Taguatinga

Brasileiro é incoerente. Reclama da corrupção dos políticos, mas quando um ministro do Supremo Tribunal Federal decide frear o desvios de dinheiro público das emendas parlamentares, muita gente critica o Judiciário. Será que estão lucrando?

Alberto Vieira — Jardim Botânico

Presidente Lula, salário mínimo de R\$ 1.518 não permite que trabalhador assalariado possa degustar uma bela picanha.

João Paulo da Silva — Cruzeiro

Caça às raposas

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino, está certo ao enquadrar os parlamentares. Ele está ao menos tentando colocar alguma ordem no galinheiro, pois as raposas do Congresso ficaram mal-acostumadas desde a bandalheira do “orçamento secreto” criado no governo do ex-capitão Jair Bolsonaro. Faz muito bem Dino ao exigir mais transparência nos dados para onde os recursos dos nossos impostos são destinados por meio das emendas parlamentares. A regra é clara. Tem que indicar o básico. O volume é exagerado. E não são apenas R\$ 4,2 bilhões, mas, sim, quase R\$ 50 bilhões de gastos por ano com emendas que precisam ser muito bem justificados e detalhados. O grande problema é reduzir o tamanho dessa farra que é bem maior do que o famigerado Mensalão. De parlamentar que critica a decisão, só resta pensar que ele quer que esse dinheiro vá para esquemas escusos.

» **Maria Aparecida Soares**
Taguatinga



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Um ano de turbulências

No cenário internacional, 2025 começa com poucos motivos para otimismo e promessa de turbulência na Venezuela e nos Estados Unidos. Os próximos 20 dias serão repletos de suspense. Em 10 de janeiro, o opositor Edmundo González Urrutia promete tomar posse como presidente venezuelano, enquanto Nicolás Maduro pretende fazer o mesmo para mais seis anos de mandato, perante a Assembleia Nacional, de esmagadora maioria chavista.

Um cenário propício para o desastre: se Edmundo for impedido de prestar juramento, ainda que simbólico, manifestantes contrários ao regime devem tomar as ruas. Se o opositor for preso ao desembarcar em Caracas e Maduro prosseguir no poder, protestos devem se espalhar pelo país e pelas nações onde se concentram exilados e refugiados.

Dez dias depois, o republicano Donald Trump receberá de Joe Biden a faixa presidencial com a ameaça expressa de ser ditador por um dia. Avisou que levará adiante a maior deportação em massa da história dos EUA. A dúvida está em como o magnata conseguirá organizar a logística para tantas expulsões. Ainda no primeiro dia de governo, deverá conceder indulto aos invasores do Capitólio, em 6 de janeiro de 2021. Um exemplo da falta de apreço pela democracia.

O Oriente Médio deverá seguir pelas sendas da guerra e da tensão. Por várias vezes, informou-se sobre a proximidade de um cessar-fogo em Gaza. Mesmo que

isso ocorra, o conflito israelo-palestino, que se arrasta por décadas, está longe de uma solução. As demandas parecem inconciliáveis, e as partes envolvidas não estão dispostas a concessões.

A resposta do Irã à retaliação israelense a um bombardeio massivo com mais de 200 mísseis ainda não ocorreu, e deve ser um elemento de suspense para este ano, assim como o programa de enriquecimento de urânio de Teerã, motivo de suspeita do Ocidente em relação à fabricação da bomba atômica. O Líbano, por sua vez, deve equilibrar sobre uma frágil trégua, violada por várias vezes. Provavelmente, os rebeldes huthis do Iêmen manterão a ofensiva contra Israel.

Na Europa, os olhos continuam voltados para a Ucrânia. O presidente da Rússia, Vladimir Putin, deverá manter a ofensiva contra a ex-república soviética. O fim dos combates dependerá, provavelmente, da aceitação do líder ucraniano, Volodymyr Zelensky, de ceder parte do seu território para os russos.

O temor de que o conflito prolifere pelo continente aumentou depois da derrubada de um avião civil do Azerbaijão com 67 pessoas a bordo, em 25 de dezembro. Qualquer erro de cálculo que levar à morte de civis em países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) pode empurrar a aliança para a guerra. Também merece atenção a crise política na França, com um presidente Emmanuel Macron cada vez mais desgastado.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1106; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br